



CONTROLE PÓS-COLHEITA DE *BOTRYTIS CINEREA* EM UVAS COM ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA PUSILLA*

Carine Cristina Serafim Matos (PROBIC-FAPERGS), Letícia Viganó, Luciana Bavaresco Andrade Touguinha, Joséli Schwambach (Orientador(a))

O fungo *Botrytis cinerea* ataca diversas culturas agrícolas, incluindo a videira, e tem causado grandes prejuízos econômicos devido à propagação do mofo cinzento. O uso de fungicidas sintéticos tem sido a estratégia mais comum para combater esse fungo. No entanto, apesar da eficácia desses produtos químicos no controle da doença, é fundamental ressaltar as desvantagens associadas ao seu uso, tanto para a saúde humana quanto para o ambiente. Diante dos potenciais danos causados pelos fungicidas sintéticos, é imprescindível buscar alternativas mais seguras e sustentáveis para controlar o *Botrytis cinerea*. Estudos anteriores in vitro realizados pelo grupo de pesquisa investigaram o potencial fungicida do óleo essencial (OE) de *Lippia pusilla* obtido por meio do método de hidrodestilação de plantas coletadas no Parque Natural Municipal Saint'Hilaire, localizado em Viamão e Porto Alegre - RS. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do OE de *Lippia pusilla* no controle pós-colheita do mofo cinzento na variedade BRS Isis. Para os experimentos, as bagas comerciais foram separadas, higienizadas e acondicionadas em bandejas de plástico e embaladas em sacos estéreis. Os tratamentos foram: controle absoluto (apenas água destilada), controle OE (óleo essencial na concentração de 0,5%), controle patógeno (inóculo com suspensão de conídios do patógeno), curativo (inóculo do patógeno e aplicação do OE após 4 horas) e preventivo (aplicação do OE e inóculo do patógeno após 24 horas). Para isso, todas as bagas foram perfuradas com o auxílio de uma seringa estéril, causando um ferimento de 2 mm, e os tratamentos foram então aplicados. O OE foi emulsificado com Tween 20 (1:1) e aplicado nas concentrações de 0,25 e 0,5% até o ponto de molhamento nos tratamentos com aplicação de OE. Para a inoculação do patógeno foi utilizado 20 µL de solução de conídios (1×10^6 conídios mL⁻¹) obtida de colônias de *Botrytis cinerea* crescidas por 21 dias em placas de Petri. Cada tratamento tinha 28 repetições. A severidade da doença e a incidência do patógeno foram avaliadas no 8º dia após a inoculação do patógeno. A severidade foi avaliada utilizando uma escala de 0 a 100% da área da baga atingida com a doença. Os resultados mostraram que os tratamentos preventivos com concentrações de 0,25 e 0,5% do OE de *L. pusilla* reduziram a incidência da doença em 60%. Com relação a severidade os tratamentos curativos reduziram a severidade em até 47% e os tratamentos preventivos reduziram em até 89%. Conclui-se que o óleo essencial de *L. pusilla* apresenta potencial para ser empregado no controle alternativo de *B. cinerea* em uva.

Palavras-chave: controle alternativo, mofo cinzento, preventivo

Apoio: UCS, FAPERGS